

FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM FONOAUDIOLOGIA NA UNICAMP

Marília Alonso SCHERMA
(Orientadora): Profa. Dra. Rosana do Carmo Novaes Pinto

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi avaliar a contribuição das disciplinas da Lingüística para a formação do fonoaudiólogo e verificar como as grades dos cursos de Fonoaudiologia do Estado de São Paulo inserem esses conteúdos, dando ênfase ao curso da UNICAMP. Para atingir tal objetivo, foram utilizados dois eixos metodológicos. O primeiro verificou a composição curricular dos cursos, a distribuição dos conteúdos acerca da linguagem em disciplinas específicas de Lingüística ou como tema de outras disciplinas, entre outros, que ajudaram a refletir sobre as linhas teóricas e como os cursos se organizam para dar conta da formação exigida pelas Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação. O segundo trata da percepção dos alunos de Fonoaudiologia da UNICAMP em relação à inserção dessas disciplinas em sua grade e sobre a contribuição que as mesmas dão a sua formação.

Palavras-Chave: linguagem; lingüística; formação multidisciplinar; fonoaudiologia; cursos de fonoaudiologia.

Introdução

O Curso de Fonoaudiologia da UNICAMP iniciou-se em 2002 e já formou três turmas. O que se observa, em geral, nos ingressantes do curso de Fonoaudiologia, que optaram por um curso na área de ciências biológicas, é um estranhamento com relação à grade curricular, sobretudo quanto ao elevado número de créditos na área de ciências humanas. Tal estranhamento ocorre mesmo apesar do fato de que todas essas informações constam do manual do candidato. A grade curricular do curso conta com uma característica peculiar que envolve os princípios de uma formação acadêmica multidisciplinar, englobando uma integração curricular com diversas áreas de conhecimento. O perfil do fonoaudiólogo formado pela UNICAMP diferencia-se de outros devido a essa formação multidisciplinar.

A Fonoaudiologia é uma profissão da área da saúde que estuda os aspectos relacionados com a comunicação humana. Ela atua comumente em quatro grandes áreas: audiologia, linguagem motricidade oral e voz, sendo responsável pela promoção da saúde, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação/reabilitação), monitoramento e aperfeiçoamento de aspectos

fonoaudiológicos (cf. Conselho Federal de Fonoaudiologia), o que justifica a necessidade de uma formação acadêmica multidisciplinar.

Embora seja mais evidente a contribuição da área biológica, conhecimentos advindos de áreas como a Física e a Lingüística são fundamentais. No caso da Lingüística principalmente, sua participação auxilia nessa formação acadêmica diferenciada, visto que a linguagem é uma das áreas em que o fonoaudiólogo vai atuar diretamente.

De acordo com Lacerda et al (1998), a Fonoaudiologia pode ser compreendida como sendo pertencente tanto ao campo das ciências humanas como ao campo das ciências da saúde. Ela pertence ao campo das ciências humanas se considerarmos a comunicação humana como seu objeto de estudo central. Pertence às ciências da saúde se considerarmos seu interesse voltado para a saúde do indivíduo em relação às alterações da comunicação humana. Devido a essa diversidade de interesses, a Fonoaudiologia toma como base de atuação “conhecer o homem enquanto sujeito comunicante”, estando ela inserida em um “campo epistêmico interdisciplinar e multidisciplinar que interage e dialoga com as ciências biológicas, com as ciências da linguagem e da comunicação”.

A atuação da Fonoaudiologia, juntamente a outras ciências do conhecimento, busca o aperfeiçoamento do indivíduo, sendo necessário mais de uma área para que se possa abranger o ser humano em sua totalidade (Lacerda et al, 1998).

Justificativa e Objetivos

Este trabalho justifica-se pela necessidade de refletir sobre a importância da formação multidisciplinar do fonoaudiólogo e conseqüentemente como essa formação vai contribuir para a qualidade da avaliação fonoaudiológica e nas condutas terapêuticas. Busca ainda avaliar como as diferentes instituições de ensino procuram adequar a necessidade dessa formação multidisciplinar em suas grades curriculares, em atendimento às Diretrizes Curriculares do MEC e do Conselho Federal de Fonoaudiologia.

Para tanto, consideramos dois objetivos específicos deste trabalho: i) Avaliar a contribuição da Lingüística para a formação do fonoaudiólogo e verificar de que maneira as grades curriculares dos cursos de Fonoaudiologia do Estado de São Paulo inserem os conteúdos dessa área comparando-as com o curso oferecido pela UNICAMP, por meio da parceria entre a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e o Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) e ii) avaliar, por meio de questionário a alunos do curso de Fonoaudiologia da

UNICAMP, a percepção que têm da contribuição da área de Humanas, mais especificamente da Lingüística, para sua formação profissional.

Metodologia

Por meio de ferramentas de pesquisa da Internet, buscou-se obter informações sobre as grades curriculares de oito cursos de Fonoaudiologia do Estado de São Paulo, com a preocupação de verificar as ementas das disciplinas de Lingüística e lugar na grade, bem como compreender as linhas teóricas que orientam a avaliação de linguagem e as condutas terapêuticas.

Para avaliar a percepção que os alunos do curso de Fonoaudiologia da UNICAMP têm da contribuição da área de Humanas, mais especificamente da Lingüística, para a formação do profissional, foi utilizado um questionário semi-aberto (*ver em I*) respondido por 60 alunos, que cursam os quatro anos de graduação. Os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente.

(1)

Leiam com atenção as perguntas abaixo e respondam no espaço destinado a cada uma. Se houver necessidade, complementem no verso desta folha.

1 – Fonoaudiologia foi sua primeira opção no Vestibular?

() sim () não

Se não, qual foi sua primeira opção:

2 – Você leu com atenção o Manual do Candidato antes de optar pela Fonoaudiologia?

() sim () não

3 – A formação multidisciplinar, com a participação forte da área de Ciências Humanas chamou sua atenção?

() sim () não

4 – Essa participação da área de Humanas foi decisiva para sua opção?

() sim () não

5 – O que você acha da integração curricular das áreas de Ciências Biológicas (oferecidas pela FCM e IB), Exatas (IFGW) e Humanas (IEL)?

6 – Você acha que esta **formação multidisciplinar** irá contribuir para sua formação profissional?

() sim () não

Se sim, em que sentido?

7 – Qual a importância das disciplinas oferecidas pelo IEL nesta formação?

8 – Considerando as disciplinas que já teve de Lingüística, como avalia a contribuição da área até o momento?

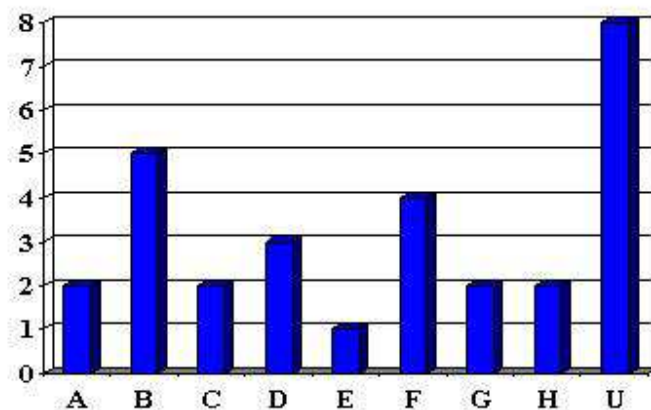
Análise dos Resultados

A comparação das grades curriculares se dará de forma a destacar a inserção da Lingüística nesses cursos, bem como compreender as linhas teóricas que orientam a avaliação de linguagem e as condutas terapêuticas.

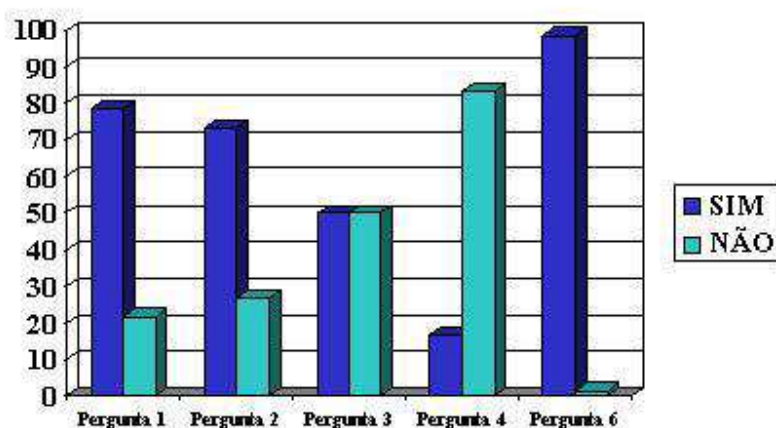
Os resultados do questionário aos alunos serão analisados do ponto de vista qualitativo e quantitativo.

Análise Quantitativa

Participação das disciplinas de Lingüística nos cursos analisados em relação ao curso de Fonoaudiologia da UNICAMP (U)



Respostas dos alunos de Fonoaudiologia da UNICAMP



Análise Qualitativa – Pergunta 7

“As disciplinas do IEL contribuem, ou melhor, são imprescindíveis para nossa formação. Neste instituto é nos possibilitado uma visão sobre o sujeito além do que até então vem sido estudado e acreditado na Fonoaudiologia. Por exemplo, as disciplinas do IEL nos fazem refletir e compreender os aspectos lingüísticos para além do ponto de vista médico, patologizante” (Sujeito 34)

“Boa, especialmente quando se aborda a linguagem do ponto de vista discursivo, o que para mim, hoje faz mais sentido. E acredito que a Lingüística em nossa graduação, mesmo que pensamos ser maçante, ser intensa (8 disciplinas), hoje vemos a diferença e a enorme contribuição que ela proporciona aos alunos da graduação em Fonoaudiologia/ UNICAMP, visto que em outras faculdades ficam defasadas nessa área. E ter essas matérias na graduação é um diferencial rico para o aluno que sai da graduação.” (Sujeito 37)

“Graças às disciplinas que passei na Lingüística, tenho a visão de linguagem que tenho hoje. A maneira como observamos os “dados” dos sujeitos e as circunstâncias, faz diferença quando temos contato com outras instituições e percebemos o quanto essa integração é importante, pois vemos que estamos mais preparadas para valorizar o potencial de cada sujeito uma

vez que vemos ele em sua interação social (sujeito ativo da língua)” (Sujeito 39)

“O IEL,, embora algumas pessoas não queiram, é essencial para minha formação. É a concepção de linguagem aceita no IEL, por exemplo, que diferencia o curso de Fono da UNICAMP das demais universidades. Além disso, o que aprendemos no IEL é sempre utilizado nas práticas clínicas, desde as noções de aquisição/ desenvolvimento da linguagem até fonética e fonologia, etc. Acredito que algumas disciplinas, devido ao contato que seus docentes têm com a Fonoaudiologia, não devem sofrer modificações alguma. Determinadas disciplinas, no entanto, parecem “perdidas” e necessitariam de uma “ponte” maior com nossa profissão para serem melhor aproveitadas. De qualquer forma, mesmo essas disciplinas que poderiam ser melhoradas, acabam por contribuir fortemente para a nossa formação. Ainda que no momento em que cursamos a disciplina não conseguimos compreender a importância da mesma, quando começamos a prática em estágios, muitas vezes nos arrependemos por não ter prestado mais atenção quando tivemos oportunidade.” (Sujeito 40)

“A interface da Fonoaudiologia com a Lingüística propicia formação ampla e detalhada nos aspectos de linguagem, “desfoca” a questão da patologia na constituição do ser humano, abrange questões teórico-práticas fonoaudiológicas.” (Sujeito 48)

Resultados e discussão

De maneira geral, foi possível observar que a participação das disciplinas de Lingüística fica mais restrita ao primeiro e segundo ano de curso, sendo pouco perceptível sua participação nos outros anos subseqüentes na formação do profissional fonoaudiólogo, diferentemente do que se encontra no curso de Fonoaudiologia da UNICAMP. Isso faz com que o curso de Fonoaudiologia da UNICAMP seja diferenciado neste aspecto dos demais cursos pertencentes ao Estado de São Paulo.

Ainda com relação aos cursos de graduação, verificou-se que todas as Universidades analisadas oferecem pelo menos uma disciplina da área de Lingüística (Lingüística Geral ou Lingüística Aplicada à Fonoaudiologia), sendo muito grande a variação entre elas. O curso que mais insere a área na formação do fonoaudiólogo é o da UNICAMP, com 08 disciplinas (Introdução aos Estudos da Linguagem, Fonética e Fonologia, Fonética Experimental, Semântica & Pragmática, Análise do Discurso, Psicolingüística, Linguagem e Processos Cognitivos e Neurolingüística), além do estágio realizado no CCA –

Centro de Convivência de Afásicos, nos dois últimos semestres do curso. A concepção de linguagem que orienta os trabalhos com as afásias e outras alterações de linguagem é a discursiva (Coudry, 1988). Pôde-se perceber que outros cursos - em que foi possível acessar ementas, programas e referências bibliográficas - têm uma tendência estruturalista ou gerativista.

As Universidades analisadas demonstraram ainda um número significativo de disciplinas não previstas no Currículo Mínimo de Graduação dos Cursos de Fonoaudiologia, tais como práticas desportivas, estatística, música aplicada a Fonoaudiologia, cultura e cidadania, teorias da educação e didática, inglês aplicado à Fonoaudiologia entre outras, o que nos mostra a grande diversidade curricular dos cursos existentes no Estado de São Paulo, que buscam formar profissionais diferenciados, cada uma em seu aspecto, assim como o curso de Fonoaudiologia da UNICAMP, que busca esse diferencial na área da Lingüística.

Os questionários aplicados aos alunos da UNICAMP mostram, dentre outros resultados, que 78,34% optaram pela Fonoaudiologia como primeira opção e 73,30% afirmam ter lido com atenção o manual do candidato. A formação multidisciplinar do curso de Fonoaudiologia da UNICAMP chamou a atenção de 50% dos alunos e para 16,66% essa informação foi decisiva na escolha da opção. Pode-se observar ainda que apesar da grande maioria dos alunos não ter considerado a participação da área de humanas como fator decisivo na hora de escolher o curso de Fonoaudiologia da UNICAMP (83,34%), quase que a totalidade dos alunos (98,33%) considera que a formação acadêmica multidisciplinar em Fonoaudiologia irá contribuir para sua formação e atuação profissional.

Além disso, observa-se nitidamente que para o quarto ano do curso, a participação da área de humanas não foi decisiva a nenhum dos alunos, visto que para os outros anos, esse aspecto foi levado em consideração a pelo menos 3 alunos de cada ano.

Na análise qualitativa foi possível depreender a avaliação positiva da grande maioria dos alunos com relação à contribuição das várias disciplinas da Lingüística para a sua formação profissional, mesmo que esse benefício não tenha sido diretamente percebido no início do curso. Essa percepção vai se modificando ao longo do mesmo. Nos anos iniciais, os alunos têm dificuldades para compreender a importância dessa área. Além disso, eles também consideram a formação multidisciplinar muito importante, pois prepara o futuro profissional para que este possa respeitar a área de atuação de seus colegas, com o objetivo final de beneficiar o sujeito de forma integral.

Outro ponto a ser destacado mostra que diversos alunos salientam a importância de se compreender o sujeito em sua totalidade, tanto na avaliação como na intervenção fonoaudiológica, indo de encontro ao que Coudry (2002)

destaca a partir de uma avaliação de linguagem embasada na teoria enunciativo-discursiva, que considera a avaliação como sendo uma prática discursiva em que avalia o sujeito de forma contextualizada, “em meio a práticas significativas *com e sobre* a linguagem” e não dando ênfase “ao que falta, à falha, ao *déficit*.”

Limongi (1990) ainda acrescenta ser de suma importância “enfocarmos e quereremos analisar nosso paciente como um indivíduo (integrado física e psicologicamente) participante de uma realidade social”, fazendo com que a intervenção fonoaudiológica seja de fato efetiva e significativa para o indivíduo.

Conclusão

Este trabalho monográfico possibilitou visualizar melhor a participação da área de Linguística nos cursos de Fonoaudiologia do Estado de São Paulo, especialmente no da UNICAMP, bem como avaliar quantitativa e qualitativamente a impressão que os alunos têm da participação da área ao longo do curso, na sua formação.

O curso da UNICAMP é o que mais insere a área de Linguística na formação do fonoaudiólogo, por meio de disciplinas que buscam orientar as análises de alterações na linguagem e, conseqüentemente, possibilitem uma avaliação e uma conduta terapêutica mais adequados.

Essa participação da Linguística, que representa a área de Humanas, é mais reconhecida pelos alunos à medida que se aproxima o final do curso, especialmente quando os alunos iniciam seus estágios e começam a articular melhor as questões desenvolvidas ao longo de toda a sua formação.

As análises quantitativas permitem visualizar melhor a diferença nas respostas dos alunos ao longo dos quatro anos e as análises qualitativas corroboram os resultados.

Esperamos que o trabalho possa contribuir para que se pense na relação entre as disciplinas nas grades curriculares e também para os processos de auto-avaliação do curso de Fonoaudiologia da UNICAMP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CONSELHO Federal De Fonoaudiologia: http://www.Fonoaudiologia.org.br/doc_ofic/livro.pdf
- COUDRY, M. I. H. (1988) *Diário de Narciso - discurso e afasia*. Ed. Martins Fontes, SP.
- COUDRY, M.I.H. (2002). *Linguagem e Afasia: Uma Abordagem Discursiva da Neurolinguística*. In: ORLANDI, E P, org. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas: UNICAMP/IEL – Setor de publicações, p. 111.
- LACERDA, C.B.F., PANHOCA I., CHUN, R. Y. S. (1998) *Formação em Fonoaudiologia: a constituição de um caminhar*. In: LACERDA, C.B.F., PANHOCA I., org. *Tempo de Fonoaudiologia*. Cabral editora universitária, Taubaté, p. 9-28.

LIMONGI, S O. (1990) Reflexão sobre o papel do fonoaudiólogo como um profissional da área dos distúrbios da comunicação e sua atuação do ponto de vista da intervenção social. Revista Distúrbios da Comunicação; 3 (2): 160.